

ESTAÇÃO PALEOLÍTICA DA JARDOEIRA (BATALHA)

NOTÍCIA PRELIMINAR

João Pedro Cunha-Ribeiro *

Sérgio E. Monteiro Rodrigues **

A identificação de materiais arqueológicos atribuíveis ao homem paleolítico tem sido frequente em toda a região da bacia hidrográfica do rio Lis. Os primeiros vestígios foram encontrados há mais de um séc. (VASCONCELOS 1897) e, embora inicialmente se reportassem a achados isolados e de superfície (FONTES 1923), têm-se multiplicado cadenciadamente até aos nossos dias (CUNHA-RIBEIRO 1987), apesar de as colecções recolhidas terem permanecido por vezes inéditas (HELENO 1956).

O Concelho da Batalha, atravessado de sul para norte pelo rio Lena, o mais importante afluente do rio Lis, permaneceu até há bem pouco tempo à margem de tais descobertas (1). Recentemente, a descoberta e escavação de uma estação acheulense no lugar do Casal do Azemel, a oeste da Vila da Batalha, não só veio colmatar esta lacuna, como levou à identificação de uma das mais importantes jazidas da região (CUNHA-RIBEIRO e TEIXEIRA 1987 e CUNHA-RIBEIRO 1991).

Em Agosto de 1991, no fim da 4ª campanha de escavações realizada na Estação Paleolítica do Casal do Azemel, procedemos a um reconhecimento geológico da zona envolvente da jazida, por forma a detectar e cartografar a presença de formações detríticas grosseiras susceptíveis de terem fornecido ao homem pré-histórico a matéria-prima necessária para o fabrico da sua utensilagem lítica talhada. Quando procurávamos localizar a este da povoação da Jardoeira o afloramento cretácico cartografado na folha 27-A da Carta Geológica de Portugal na escala de 1/50000, detectámos num corte, na vertente sobranceira ao vale do rio Lena, uma formação fluvial quaternária.

Um reconhecimento do depósito permitiu

constatar que se trata de um pequeno terraço encaixado no substrato cretácico, situando-se actualmente a uma cota de cerca de 30 m sobre o nível das águas do rio Lena.

O referido corte surge com uma espessura de 1,5 m, apresentando na base uma cascalheira com cerca de 60 cm, formada por seixos de quartzite e quartzo, por vezes angulosos e de grandes dimensões, envoltos numa matriz arenosa grosseira, muito concrecionada. O quartzite dos seixos é quase sempre de grão muito fino, evidenciando excelentes condições de talhe.

A sequência é em seguida representada por um nível arenoso que nalguns locais chega a atingir 1,5 m de espessura. Frequentemente concrecionado e integrando aqui e além leitos descontínuos de pequenos seixos, este nível é seccionado no topo por um coluvião de formação recente. De referir ainda que, no seu conjunto o depósito de terraço suporta um solo vermelho particularmente desenvolvido.

A sumária limpeza do corte que então realizámos possibilitou a descoberta *in situ*, na base do depósito, de 24 peças talhadas.

Confeccionados na sua quase totalidade em quartzite, já que apenas encontramos uma lasca em quartzo, os materiais evidenciam-se globalmente bastante afectados pelo boleamento.

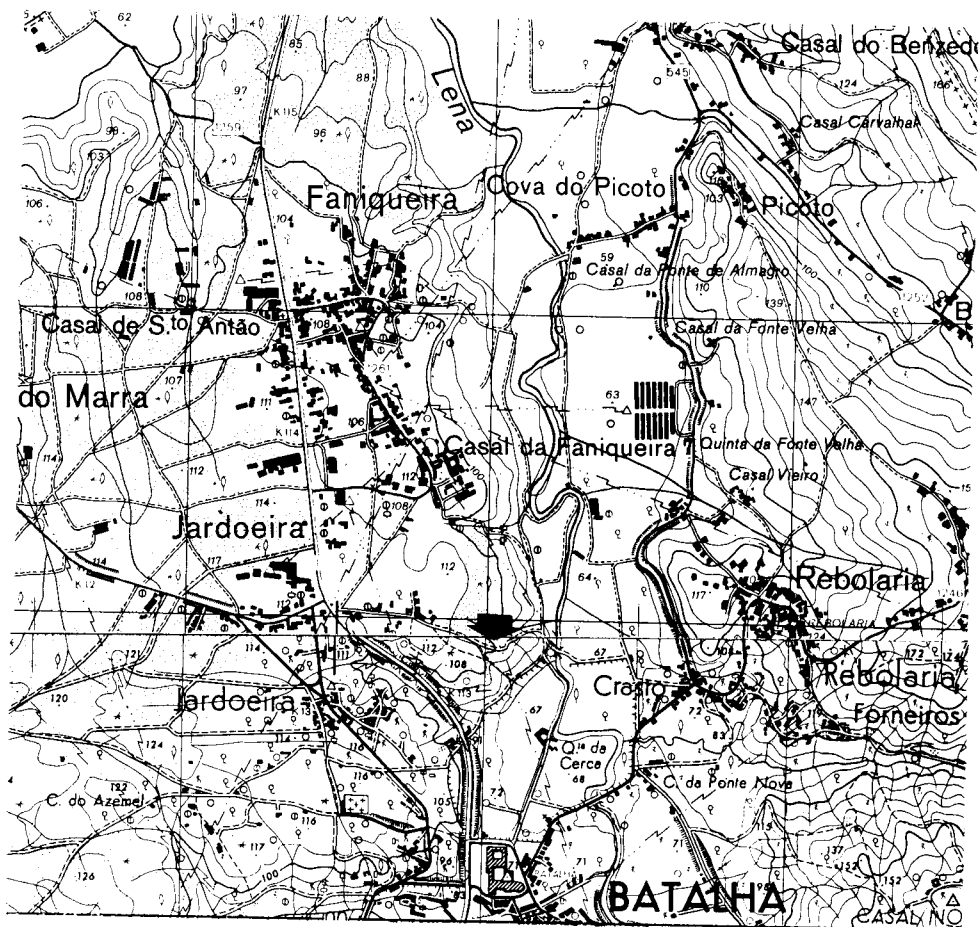
Nas 12 lascas recolhidas detectaram-se 7 talões corticais, 3 lisos e 2 suprimidos. Os núcleos, em número de 9, integravam na sua maior parte peças pouco exploradas, com um reduzido número de extracções e sem preparação. Uma única peça correspondia a um núcleo com levantamentos centrípetos numa das faces e preparação periférica parcial dos respectivos planos de percussão. Uma calote de seixo com retoques marginais

* Bolseiro do I.N.I.C.

Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

** Licenciado em História (Variante de Arqueologia) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

(1) Situação curiosa dado que um dos primeiros artefactos atribuíveis ao paleolítico foi detectado na Quinta da Cortiça, próximo do limite norte do concelho (PROENÇA JÚNIOR 1910), para já não referir os achados posteriores efectuados por Afonso do Paço no lugar de S. Jorge, imediatamente a sul do concelho, estranhamento desaparecidos nas mãos de uma zelosa empregada de limpeza (PAÇO 1967).



Localização da Estação Paleolítica da Jardoeira na folha 308 da Carta Militar de Portugal na escala de 1/25000.

discontínuos e dois pequenos artefactos diversos completavam a colecção.

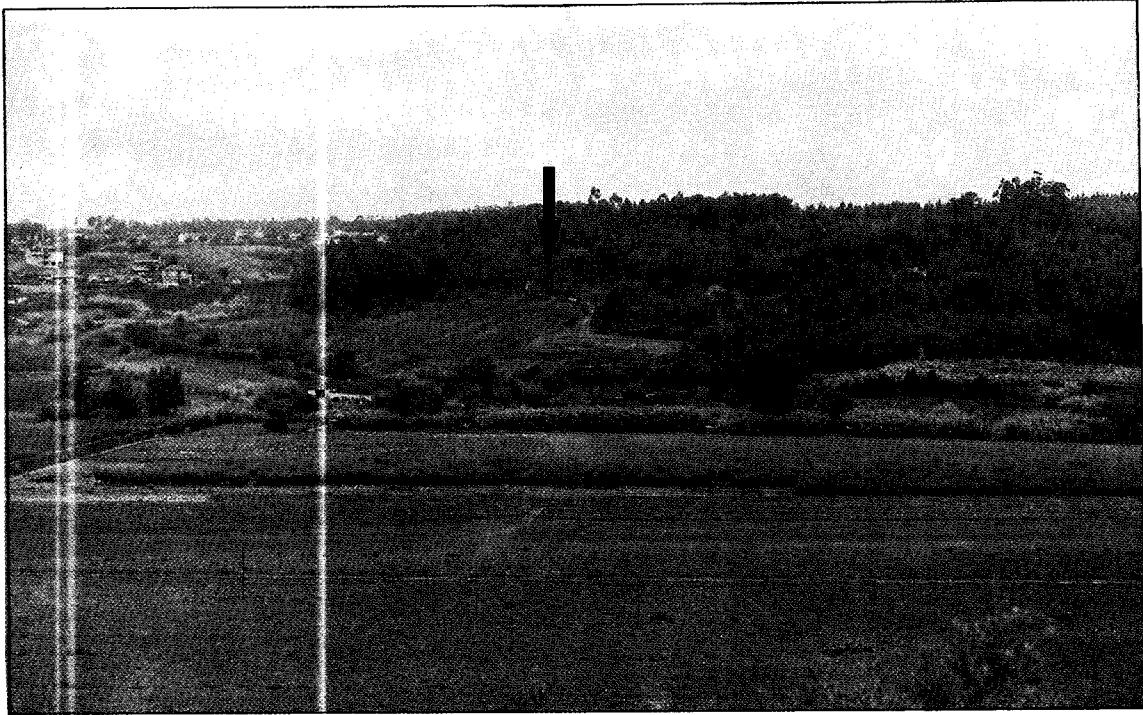
Nem a quantidade, nem a qualidade da amostragem recolhida permitia estabelecer qualquer tipo de comparação ou sugerir mesmo uma classificação provisória. Julgamos contudo poder desde já associar esta jazida a uma ocupação paleolítica da região que remontará a um período bastante anterior ao da Estação Paleolítica do Casal do Azemel, como se infere aliás do solo alterado identificado no

terraço da estação arqueológica da Jardoeira. A sua correlação com as indústrias acheulenses detetadas na base dos terraços fluviais situados a jusante de Leiria e na Estação Paleolítica da Quinta do Cónego, embora sugestiva, afigura-se prematura.

A realização de novas prospecções no local poderá certamente vir a traduzir-se na recolha de um conjunto mais significativo de artefactos, susceptível de permitir ultrapassar alguns destes impasses.

BIBLIOGRAFIA

- CUNHA-RIBEIRO, João Pedro (1987), *Contribuição para o estudo do Paleolítico do vale do rio Lis no seu contexto cronoestratigráfico*. Porto 1987 (policopiado).
- CUNHA-RIBEIRO, João Pedro (1992), Escavações na estação paleolítica acheulense do Casal do Azemel (Batalha) (no prelo).
- CUNHA-RIBEIRO, João Pedro e TEIXEIRA, A. José Menezes (1988), Casal do Azemel (Batalha). Primeiras escavações, *Informação Arqueológica* (no prelo).
- FONTES, Joaquim (1923), *O Homem Fóssil em Portugal*. (Col. Natura), Lisboa 1923.
- HELENO, Manuel (1956), Um quarto de século de investigação arqueológica, *AP Nova Série III* 1956, 221-237.
- PAÇO, Afonso do (1966), Subsídios para uma nova Carta do Pale e Mesolítico Português, *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa III Série* 10 1966, 3-26
- PROENÇA JÚNIOR, Francisco Tavares (1910), Notícias Diversas. VII - Paleolítico de Leiria, *Materiais para o Estudo das Antiguidades portuguesas* 1-2 1910, 56
- VASCONCELOS, J. Leite de (1897), *Religiões da Lusitania*. I vol., Lisboa 1897.



1 — Localização da jazida na encosta da margem esquerda do vale do rio Lena, nas imediações da Vila da Batalha (Fotografia tirada da povoação de Rebolaria, na margem oposta do rio Lena).



2 — Aspecto do corte do terraço.